

Sumário

1ª parte: somente a prova	2
2ª parte: prova comentada	14



Olá, pessoal!

Vamos a mais uma prova comentada!

Na primeira parte, vamos inserir apenas a prova. Na segunda, vamos comentá-la

Atenção, pois cabe recurso na questão 19!

1ª PARTE: SOMENTE A PROVA



Processo de Admissão ao Colégio Naval – 2018

Texto para as questões de 01 a 12.

Correndo risco de vida

Em uma de suas histórias geniais, Monteiro Lobato nos apresenta o reformador da natureza, Américo Pisca-Pisca. Questionando o perfeito equilíbrio do mundo natural, Américo Pisca-Pisca apontava um desequilíbrio flagrante no fato de uma enorme árvore, como a jabuticabeira, sustentar frutos tão pequeninos, enquanto a colossal abóbora é sustentada pelo caule fino de uma planta rasteira. Satisfeito com sua grande descoberta, Américo deita-se sob a sombra de uma das jabuticabeiras e adormece. Lá pelas tantas, uma frutinha lhe cai bem na ponta do seu nariz. Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica.

Se os reformadores da natureza, como Américo Pisca-Pisca, já caíram no ridículo, os reformadores da língua ainda gozam de muito prestígio. Durante muito tempo era possível usar a expressão “fulano não corre mais risco de vida”. Qualquer falante normal decodificava a expressão “risco de vida” como “ter a vida em risco”. E tudo ia muito bem, até que um desses reformadores da língua sentenciou, do alto da sua vã inteligência: “não é risco de vida, é risco de morte”. Quer dizer que só ele teve essa brilhante percepção, todos os outros falantes da língua não passavam de obtusos irrecuperáveis. É o tipo de sujeito que acredita ter inventado a roda. E impressiona a fortuna crítica de tal asneira. Desde então, todos os jornais propalam “o grande líder sicrano ainda corre o risco de morte”. E me desculpem, mas risco de morte é muito pernóstico.

Assim como o reformador da natureza não entende nada da dinâmica do mundo natural, esses gramáticos que pretendem reformar o uso linguístico invocando sua pretensa racionalidade não percebem coisa alguma da lógica de funcionamento da língua. Como bem ensinou Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção. A expressão "risco de vida", estava consagrada pelo uso e não se criava problemas na comunicação, porque nenhum falante, ao ouvir tal expressão, pensava que o sujeito corra risco de viver.

A relação entre as formas linguísticas e o seu conteúdo é arbitrária e convencionada socialmente. Em Japonês, por exemplo, o objeto precede o verbo. Diz-se "João o bolo comeu" em vez de "João comeu o bolo", como em português. Se o nosso reformador da língua baixasse por lá, tentaria convencer os japoneses de que o verbo preceder o seu objeto é muito mais lógico!

Mas os ingênuos poderiam argumentar: o nosso oráculo gramatical não melhorou a língua tornando-a mais lógica? Não, meus caros, ele a empobreceu. Pois, ao lado da expressão mais trivial "correr o risco de cair do cavalo", a língua tem uma expressão mais sofisticada: correr risco de vida. Tal construção dissonante amplia as possibilidades expressivas da língua, criando um veio que pode vir a ser explorado por poetas e demais criadores da língua. "Corrigir" risco de vida por risco de morte é substituir uma expressão mais sutil e sofisticada por sua versão mais imediata, trivial e óbvia. E um recurso expressivo passou a correr risco de vida pela ação nefanda dos fariseus no templo democrático da língua.

QUESTÃO 1

Em "Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica." (§1º), o vocábulo destacado pode ser substituído com equivalência semântica por:

- (A) repousado.
- (B) sereno.
- (C) atordado.
- (D) tranquilo.
- (E) assentado.

QUESTÃO 2

Analise as afirmativas abaixo.

- I- "Quer dizer que só ele teve essa brilhante percepção[...]" (§2º)
- II- "É o tipo de sujeito que acredita ter inventado a roda." (§2º)
- III- "[...] esses gramáticos que pretendem reformar o uso linguístico[...]" (§3º)
- IV- "[...]tentaria convencer os japoneses de que o verbo preceder o seu objeto é muito mais lógico!" (§4º)

Está correto afirmar que NÃO complementam o verbo os vocábulos destacados em:

- (A) I.
- (B) II e III .
- (C) III e IV.
- (D) II e I.
- (E) IV.

QUESTÃO 3

É correto afirmar que em " 'Corrigir' risco de vida por risco de morte é substituir uma expressão mais sutil e sofisticada por sua versão mais imediata, trivial e óbvia." (§5º) a oração destacada exerce função sintática de:

- (A) predicativo do sujeito.
- (B) predicativo do objeto.
- (C) sujeito.
- (D) objeto direto.
- (E) objeto indireto.

QUESTÃO 4

Ao apresentar que "A relação entre as formas linguísticas e o seu conteúdo é arbitrária e convencionalizada socialmente" (§4º) o autor demonstra que:

- (A) existem regras universais que todos devem respeitar para o uso da língua em sociedade.
- (B) a sociedade se reúne em uma convenção para decidir as formas linguísticas que serão utilizadas.
- (C) as formas linguísticas são articuladas dentro da sociedade, criando-se significados a partir do uso em meio coletivo.
- (D) a sociedade escolhe indivíduos que ditarão as regras para o uso das formas linguísticas.
- (E) a sociedade critica o caráter arbitrário do uso das formas linguísticas.

QUESTÃO 5

Análise os enunciados abaixo e assinale a opção correta.

- I- "Se os reformadores da natureza, como Américo Pisca - Pisca, já caíram no ridículo, os reformadores da língua ainda gozam de muito prestígio." (§2º)
- II- "Se o nosso reformador da língua baixasse por lá, tentaria convencer os japoneses de que o verbo preceder o seu objeto é muito mais lógico." (§4º)

- (A) Os enunciados evidenciam um desvio do padrão normativo da Língua portuguesa, por apresentar o início de um período por meio da conjunção.
- (B) Não há paralelismo sintático entre os enunciados.
- (C) O enunciado I configura um período composto coordenado e o enunciado II configura um período composto por subordinação.
- (D) Os dois enunciados configuram períodos compostos por subordinação, cujas orações subordinadas têm a mesma função.
- (E) Os dois enunciados configuram períodos compostos por coordenação, cujas orações coordenadas têm a mesma função.

QUESTÃO 6

A partir da mensagem transmitida pelo texto, depreende-se que o autor:

- (A) é contra a troca da expressão "risco de vida" por "risco de morte", tendo em vista ser uma redução desnecessária dos sentidos construídos e consagrados socialmente.
- (B) é a favor do uso da expressão "risco de morte", reconhecendo ter sido uma importante observação a respeito da necessidade de renovação de formas linguísticas.
- (C) faz uma apreciação imparcial a respeito dos usos linguísticos, demonstrando o caráter variável da funcionalidade das formas linguísticas.
- (D) apresenta justificativas para a real necessidade de modificação das formas linguísticas, com imprescindíveis mudanças de significados.
- (E) é contra o uso da expressão "risco de morte" por veicular sentido contrário à expressão "risco de vida".

QUESTÃO 7

Na sentença "Lá pelas tantas, uma frutinha lhe cai bem na ponta do teu nariz." (§1º), a sequência destacada significa:

- (A) muito sutilmente.
- (B) muito perto.
- (C) muito longe.
- (D) bem mais tarde.
- (E) bem mais cedo.

QUESTÃO 8

Assinale a opção em que a concordância entre verbo e sujeito não está de acordo com as prescrições normativas da Língua Portuguesa.

- (A) "Se os reformadores da natureza, como Aurélio Pisca-Pisca, já caíram no ridículo, os reformadores da língua ainda gozam de muito prestígio." (§2º)
- (B) "É o tipo de sujeito que acredita ter inventado a roda. E impressiona a fortuna crítica de tal asneira." (§2º)
- (C) "E tudo ia muito bem, até que um desses reformadores da língua sentenciou do alto da sua vã inteligência[...]" (§2º)
- (D) "A expressão "risco de vida", estava consagrada pelo uso e não se criava problemas na comunicação[...]" (§3º)
- (E) "A relação entre as formas linguísticas e o seu conteúdo é arbitrária e convencionada socialmente." (§4º)

QUESTÃO 9

No trecho "Como bem ensinou Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção" (§3º), o emprego das vírgulas se justifica por

- (A) separar uma oração coordenada assindética.
- (B) isolar uma expressão apositiva.
- (C) separar termos com a mesma função sintática.
- (D) isolar um advérbio deslocado.
- (E) separar uma oração subordinada adjetiva explicativa.

QUESTÃO 10

Assinale a opção em que o autor demonstra interação direta com o leitor.

- (A) "Em uma de suas histórias geniais [...]". (§1º)
- (B) "[...] todos os outros falantes da língua não passavam de obtusos irrecuperáveis". (§2º)
- (C) "É o tipo de sujeito que acredita ter inventado a roda". (§2º)
- (D) "Mas os ingênuos poderiam argumentar[...]". (§5º)
- (E) "Não, meus caros, ele a empobreceu". (§5º)

QUESTÃO 11

Assinale a opção que demonstra a reescrita do período "Como bem ensinou Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção." (§3º), sem que haja qualquer alteração de valor semântico.

- (A) "Segundo Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção".
- (B) "Tal qual Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção".
- (C) "Conquanto Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção".
- (D) "Ao passo que Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção".
- (E) "Não obstante Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção".

QUESTÃO 12

Assinale a opção em que o pronome átono exerce função pleonástica.

- (A) "[...]Américo deita-se sob a sombra de uma das jabuticabeiras e adormece." (§1º)
- (B) "Lá pelas tantas uma frutinha lhe cai bem na ponta do seu nariz." (§1º)
- (C) "E me desculpem, mas risco de morte é muito pernóstico." (§2º)
- (D) "Diz-se "João o bolo comeu" em vez de "João comeu o bolo" [...]" (§4º)
- (E) "Não, meus caros, ele a empobreceu." (§5º)

Texto para as questões de 13 a 16.

Palavra

Peguei meu filho no colo (naquele tempo ainda dava), apertei-o com força e disse que só o soltaria se ele dissesse a palavra mágica.

E ele disse: - Mágica.

Foi solto em seguida.

Um adulto teria procurado outra palavra, uma encantação que o libertasse.

Ele não teve dúvida. Me entendeu mal, mas acertou. Disse o que eu pedi. (Não, não hoje ele não se dedica às ciências exatas. É cantor e compositor)

Nenhuma palavra era mais mágica do que a palavra "mágica".

Quem tem o chamado dom da palavra cedo ou tarde se descobre um impostor. Ou se regenera, e passa a usar a palavra com economia e precisão, ou se refestela na impostura: Nabokov e seus borboleteios, Borges e seus labirintos.

Impostura no bom sentido, claro - nada mais fascinante do que ver um bom mágico em ação. Você está ali pelos truques, não pelo seu desmascaramento.

Mas quem quer usar a palavra não para fascinar, mas para transmitir um pensamento ou apenas contar uma história, tem um desafio maior, o de fazer mágica sem truques. Não transformar o lenço em pomba, mas usar o lenço para dar o recado, um "lençocorreio". Cuidando o tempo todo, para que as palavras não se tornem mais importante do que o recado e o artifício - a impostura - não apareça e não atrapalhe.

(...)

Noblat.oglobo.globo.com/crônicas/notícia/2017/02/palavra.html - adaptado.

QUESTÃO 13

Assinale a opção em que os termos destacados retomam o mesmo vocábulo.

- (A) "Peguei meu filho no colo (naquele tempo ainda dava), apertei-o com força e disse que só o soltaria se ele dissesse a palavra mágica." (§1º)
- (B) "Um adulto teria dúvida. Me entendeu mal, mas acertou. Disse o que eu pedi." (§4º)
- (C) "Ou se regenera, e passa a usar a palavra com a economia e precisão, ou se refestela na impostura: Nabokovo e seus borboleteios, Borges e seus labirintos." (§7º)
- (D) "Quem tem o chamado dom da palavra cedo ou tarde se descobre um impostor. Ou se regenera, e passa a usar a palavra com economia e precisão, ou se refestela na impostura[...]" (§7º)
- (E) "Impostura no bom sentido, claro - nada mais fascinante do que ver um bom mágico em ação." (§8º)

QUESTÃO 14

Assinale a opção em que o termo destacado pode ser substituído por um pronome demonstrativo, sem prejuízo ao sentido veiculado, retomando um termo já apresentado.

- (A) "Mas quem quer usar a palavra não para fascinar, mas para transmitir um pensamento ou apenas contar uma história, tem um desafio maior, o de fazer mágica sem truques." (§9º)
- (B) "Quem tem o chamado dom da palavra cedo ou tarde se descobre um impostor." (§7º)
- (C) "Um adulto teria procurado outra palavra, uma encantação que o libertasse." (§4º)
- (D) "Não transformar o lenço em pomba, mas usar o lenço para dar o recado, um 'lençocorreio'." (§9º)
- (E) "[...]para que as palavras não se tornem mais importante do que o recado e o artifício[...]" (§9º)

QUESTÃO 15

Assinale a opção que apresenta a mensagem revelada pelo texto.

- (A) Surpresa do autor em verificar a objetividade da resposta de seu filho, reconhecendo o atendimento à demanda da comunicação estabelecida.
- (B) Falta de correlação entre os objetivos comunicativos do autor e de seu filho na comunicação construída.
- (C) Interação direta entre autor e leitor, estabelecida por meio de estratégias comunicativas explícitas.
- (D) Objetividade da resposta dada pelo filho como fator comprometedor para a continuidade do discurso do autor.
- (E) Inapropriação da linguagem utilizada entre o autor e o filho, gerando falha na comunicação.

QUESTÃO 16

Em "Não transformar o lenço em pomba, mas usar o lenço para dar o recado, um lençocorreio", o autor utiliza-se da formação de palavras por meio do processo de:

- (A) derivação prefixal.
- (B) derivação sufixal.
- (C) derivação parassintética.
- (D) Justaposição.
- (E) Aglutinação.

Texto para as questões 17 e 18.



QUESTÃO 17

No texto apresentado, o autor:

- (A) não tem intenção de se comunicar com o leitor.
- (B) gera ambiguidade na articulação dos vocábulos.
- (C) explora a polissemia como recurso para gerar humor.
- (D) divulga determinado produto para venda.
- (E) articula palavras contrárias, comprometendo o sentido a ser veiculado.

QUESTÃO 18

Assinale a opção que apresenta a reescrita do enunciado "aqui seu cão sai um gato", estabelecendo-se adequação com as regras gramaticais.

- (A) Daqui seu cão sai-se um gato.
- (B) Daqui seu cão se sai um gato.
- (C) Aqui seu cão sai-se um gato.
- (D) Aqui seu cão se sai um gato.
- (E) Daqui seu cão sai um gato.

QUESTÃO 19

Assinale a opção na qual o acento gráfico das palavras NÃO se justifica: pela mesma função.

- (A) céu - herói.
- (B) amável - pôde.
- (C) vêm - têm.
- (D) armário - oxigênio.
- (E) matemática - tóxico.

QUESTÃO 20

No enunciado "O pensamento do candidato em sucesso pessoal é refletido em dedicação", os termos destacados exercem, respectivamente, a função sintática de:

- (A) predicativo do sujeito e complemento nominal.
- (B) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.
- (C) adjunto adnominal e complemento nominal.
- (D) adjunto adnominal e adjunto adverbial.
- (E) complemento nominal e adjunto adverbial.



GABARITO

1. C
2. B
3. A
4. C
5. D
6. A
7. D

8. D
9. B
10. E
11. A
12. B
13. A
14. A

15. A
16. D
17. C
18. E
19. B (mas cabe A)
20. C

2ª PARTE: PROVA COMENTADA



Processo de Admissão ao Colégio Naval – 2018

Texto para as questões de 01 a 12.

Correndo risco de vida

Em uma de suas histórias geniais, Monteiro Lobato nos apresenta o reformador da natureza, Américo Pisca-Pisca. Questionando o perfeito equilíbrio do mundo natural, Américo Pisca-Pisca apontava um desequilíbrio flagrante no fato de uma enorme árvore, como a jabuticabeira, sustentar frutos tão pequeninos, enquanto a colossal abóbora é sustentada pelo caule fino de uma planta rasteira. Satisfeito com sua grande descoberta, Américo deita-se sob a sombra de uma das jabuticabeiras e adormece. Lá pelas tantas, uma frutinha lhe cai bem na ponta do seu nariz. Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica.

Se os reformadores da natureza, como Américo Pisca-Pisca, já caíram no ridículo, os reformadores da língua ainda gozam de muito prestígio. Durante muito tempo era possível usar a expressão “fulano não corre mais risco de vida”. Qualquer falante normal decodificava a expressão “risco de vida” como “ter a vida em risco”. E tudo ia muito bem, até que um desses reformadores da língua sentenciou, do alto da sua vã inteligência: “não é risco de vida, é risco de morte”. Quer dizer que só ele teve essa brilhante percepção, todos os outros falantes da língua não passavam de obtusos irrecuperáveis. É o tipo de sujeito que acredita ter inventado a roda. E impressiona a fortuna crítica de tal asneira. Desde então, todos os jornais propalam “o grande líder sicrano ainda corre o risco de morte”. E me desculpem, mas risco de morte é muito pernóstico.

Assim como o reformador da natureza não entende nada da dinâmica do mundo natural, esses gramáticos que pretendem reformar o uso linguístico invocando sua pretensa racionalidade não percebem coisa alguma da lógica de funcionamento da língua. Como bem ensinou Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção. A expressão "risco de vida", estava consagrada pelo uso e não se criava problemas na comunicação, porque nenhum falante, ao ouvir tal expressão, pensava que o sujeito corra risco de viver.

A relação entre as formas linguísticas e o seu conteúdo é arbitrária e convencionada socialmente. Em Japonês, por exemplo, o objeto precede o verbo. Diz-se "João o bolo comeu" em vez de "João comeu o bolo", como em português. Se o nosso reformador da língua baixasse por lá, tentaria convencer os japoneses de que o verbo preceder o seu objeto é muito mais lógico!

Mas os ingênuos poderiam argumentar: o nosso oráculo gramatical não melhorou a língua tornando-a mais lógica? Não, meus caros, ele a empobreceu. Pois, ao lado da expressão mais trivial "correr o risco de cair do cavalo", a língua tem uma expressão mais sofisticada: correr risco de vida. Tal construção dissonante amplia as possibilidades expressivas da língua, criando um veio que pode vir a ser explorado por poetas e demais criadores da língua. "Corrigir" risco de vida por risco de morte é substituir uma expressão mais sutil e sofisticada por sua versão mais imediata, trivial e óbvia. E um recurso expressivo passou a correr risco de vida pela ação nefanda dos fariseus no templo democrático da língua.

QUESTÃO 1

Em "Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica." (§1º), o vocábulo destacado pode ser substituído com equivalência semântica por:

- (A) repousado.
- (B) sereno.
- (C) atordoado.
- (D) tranquilo.
- (E) assentado.

Comentário: O adjetivo "aturdido" tem o sentido de atordoado, estonteado. Assim, a alternativa correta é a (C). Note que as demais alternativas apresentam sentido de tranquilidade, como "repousado", "sereno", "tranquilo", "assentado", os quais são opostos ao pedido da questão.

Gabarito: C

QUESTÃO 2

Analise as afirmativas abaixo.

- I- "Quer dizer que só ele teve essa brilhante percepção[...]" (§2º)
- II- "É o tipo de sujeito que acredita ter inventado a roda." (§2º)
- III- "[...] esses gramáticos que pretendem reformar o uso linguístico[...]" (§3º)
- IV- "[...]tentaria convencer os japoneses de que o verbo preceder o seu objeto é muito mais lógico!" (§4º)

Está correto afirmar que NÃO complementam o verbo os vocábulos destacados em:

- (A) I.
- (B) II e III .
- (C) III e IV.
- (D) II e I.
- (E) IV.

Comentário: Primeiramente, é preciso corrigir uma nomenclatura da banca. A palavra “que” só complementa verbo se ocupar ela mesma a função de objeto direto ou objeto indireto, o que ocorreria com o pronome relativo, nessas funções. Você verá no meu comentário que há pronome relativo, mas na função de sujeito, por isso não complementa verbo.

A banca queria que o candidato observasse a palavra “que” como conjunção integrante iniciando orações subordinadas substantivas objetivas direta e indireta. Neste caso, não é a conjunção integrante que complementa o verbo, mas toda a oração, simplesmente, porque essa conjunção não apresenta função sintática, mas toda a oração que ela precede.

No primeiro período, a palavra “que” é uma conjunção integrante, pois o verbo “dizer” é transitivo direto e “que só ele teve essa brilhante percepção” é uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Portanto, a palavra “que” inicia um segmento que complementa o sentido do verbo.

No segundo período, a palavra “que” é um pronome relativo, pois retoma o substantivo “sujeito” e pode ser substituído por “o qual”. Note que ele ocupa a função de sujeito do verbo “acredita”. Assim, não é complemento.

No terceiro período, a palavra “que” é um pronome relativo, pois retoma o substantivo “gramáticos” e pode ser substituído por “os quais”. Note que ele ocupa a função de sujeito do verbo “pretendem”. Assim, não é complemento.

No quarto período, a palavra “que” é uma conjunção integrante, pois o verbo “convencer” é transitivo direto e indireto, o termo “os japoneses” é o objeto direto e “de que o verbo preceder o seu objeto é muito mais lógico” é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta. Portanto, a palavra “que” inicia um segmento que complementa o sentido do verbo.

Como a questão pede a palavra “que”, a qual inicia uma oração que não complementa verbo, o que ocorre nos períodos II e III, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

QUESTÃO 3

É correto afirmar que em “ ‘Corrigir’ risco de vida por risco de morte é substituir uma expressão mais sutil e sofisticada por sua versão mais imediata, trivial e óbvia.”(§5º) a oração destacada exerce função sintática de:

- (A) predicativo do sujeito.
- (B) predicativo do objeto.
- (C) sujeito.
- (D) objeto direto.
- (E) objeto indireto.

Comentário: A oração sublinhada é substantiva e sabemos que tal tipo de oração desempenha a função sintática de termo que falta na oração principal. Assim, devemos analisar sintaticamente a oração principal.

Note que “Corrigir risco de vida por risco de morte é” apresenta o sujeito oracional “Corrigir risco de vida por risco de morte”, o verbo de ligação “é” e o termo que está faltando é o predicativo do sujeito. Assim, a oração sublinhada desempenha a função de predicativo do sujeito e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

QUESTÃO 4

Ao apresentar que “A relação entre as formas linguísticas e o seu conteúdo é arbitrária e convencionalizada socialmente” (§4º) o autor demonstra que:

- (A) existem regras universais que todos devem respeitar para o uso da língua em sociedade.
- (B) a sociedade se reúne em uma convenção para decidir as formas linguísticas que serão utilizadas.
- (C) as formas linguísticas são articuladas dentro da sociedade, criando-se significados a partir do uso em meio coletivo.
- (D) a sociedade escolhe indivíduos que ditarão as regras para o uso das formas linguísticas.
- (E) a sociedade critica o caráter arbitrário do uso das formas linguísticas.

Comentário: Ao citar Saussure e dizer que “A relação entre as formas linguísticas e o seu conteúdo é arbitrária e convencionalizada socialmente”, o autor quis dizer que os significados das formas

linguísticas não têm fundamento lógico; que apenas depende da vontade ou arbítrio daquele que age, isto é, depende apenas do uso dos falantes em contextos de uso efetivo da língua. Assim, a língua em uso é o que determina e consagra os significados.

Dessa forma, a alternativa (C) é a correta, pois o autor utiliza essa relação para justificar que a troca da expressão “risco de morte”, já consagrada socialmente, pela expressão “risco de vida” não tem lógica, pois o uso da primeira expressão já era convencionado socialmente. Além disso, ele cita o exemplo da língua japonesa em que o uso já convencionou que o objeto precede o verbo.

A alternativa (A) está errada, pois as regras para o uso da língua em sociedade não são universais, cada grupo de falantes cria suas regras arbitrariamente de acordo com o uso da língua.

A alternativa (B) está errada, pois a sociedade não reúne em uma convenção para decidir como a língua deve ser usada. A convenção é arbitrária, ela apenas existe, não há lógica, não há nada decidido e assinado, uma vez que o uso da língua está sempre mudando de acordo com as necessidades dos falantes.

A alternativa (D) está errada, pois a sociedade não escolhe indivíduos para ditar as regras de como usar a língua, mas sim o uso da língua por todos é o que cria as regras. Como já dissemos, não há lógica, é arbitrário, os contextos de uso é o que ditam os significados e as pessoas “absorvem” isso sem perceber e, assim, convencionam os significados.

A alternativa (E) está errada, pois extrapola o conteúdo do texto.

Gabarito: C

QUESTÃO 5

Analise os enunciados abaixo e assinale a opção correta.

- I- “Se os reformadores da natureza, como Américo Pisca - Pisca, já caíram no ridículo, os reformadores da língua ainda gozam de muito prestígio.” (§2º)
 - II- “Se o nosso reformador da língua baixasse por lá, tentaria convencer os japoneses de que o verbo preceder o seu objeto é muito mais lógico.” (§4º)
- (A) Os enunciados evidenciam um desvio do padrão normativo da Língua portuguesa, por apresentar o início de um período por meio da conjunção.
 - (B) Não há paralelismo sintático entre os enunciados.
 - (C) O enunciado I configura um período composto coordenado e o enunciado II configura um período composto por subordinação.
 - (D) Os dois enunciados configuram períodos compostos por subordinação, cujas orações subordinadas têm a mesma função.
 - (E) Os dois enunciados configuram períodos compostos por coordenação, cujas orações coordenadas têm a mesma função.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois um período pode iniciar-se por conjunção. Neste caso, isso ocorre porque a oração subordinada está antecipada da principal e está de acordo com a norma culta.

A alternativa (B) está errada, pois ocorre paralelismo, tendo em vista que os dois períodos são iniciados por orações subordinadas adverbiais condicionais e seguidas de suas respectivas orações principais.

A alternativa (C) está errada, pois ambos os períodos são constituídos de oração principal e oração subordinada. Assim, é um período composto por subordinação, e não por coordenação.

A alternativa (D) é a correta, pois, nos dois enunciados, há orações subordinadas adverbiais condicionais antecipadas e seguidas de oração principal.

A alternativa (E) está errada, pois não há período composto por coordenação, mas por subordinação.

Gabarito: D

QUESTÃO 6

A partir da mensagem transmitida pelo texto, depreende-se que o autor:

- (A) é contra a troca da expressão “risco de vida” por “risco de morte”, tendo em vista ser uma redução desnecessária dos sentidos construídos e consagrados socialmente.
- (B) é a favor do uso da expressão “risco de morte”, reconhecendo ter sido uma importante observação a respeito da necessidade de renovação de formas linguísticas.
- (C) faz uma apreciação imparcial a respeito dos usos linguísticos, demonstrando o caráter variável da funcionalidade das formas linguísticas.
- (D) apresenta justificativas para a real necessidade de modificação das formas linguísticas, com imprescindíveis mudanças de significados.
- (E) é contra o uso da expressão “risco de morte” por veicular sentido contrário à expressão “risco de vida”.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois o autor usa argumentos para dizer que é contra a troca da expressão “risco de vida” por “risco de morte”. Observe que ele inicia o texto citando a personagem de Monteiro Lobato, Américo Pisca-Pisca, que tentou modificar a lógica da natureza e “se deu mal”, pois a natureza tem sua lógica e não faz sentido mudá-la. Da mesma forma, o autor critica a mudança da convenção da língua ao comparar o reformador da natureza com reformador da língua, dizendo que “Se os reformadores da natureza, como dizia Américo Pisca-Pisca, já caíram no ridículo, os reformadores da língua ainda gozam de certo prestígio”, ou seja, os reformadores da língua só não caíram no ridículo porque ainda têm certo prestígio perante a sociedade.

O autor ainda usa as expressões como “do alto de sua vã inteligência”, “só ele teve essa brilhante percepção” e “me desculpem, mas risco de morte é muito pernóstico” para criticar o reformador da língua, dizendo ainda que os gramáticos não entendem nada da lógica do funcionamento da língua.

No último parágrafo, o autor questiona “o nosso oráculo gramatical [expressão irônica para designar o gramático que mudou a expressão “risco de vida”] não melhorou a língua tornando-a mais lógica?” e ele responde que não, que a língua ficou empobrecida, uma vez que a falta de lógica é o que alimenta as possibilidades expressivas e as criações dos poetas e demais pessoas que trabalham com a língua. E, por fim, ele diz que um recurso expressivo, que é a língua, corre risco de vida, pois o que foi arbitrado está se perdendo para a racionalização.

Portanto, não há como as demais alternativas estarem corretas, visto que o autor critica veementemente a troca das expressões “risco de morte” e “risco de vida” e a renovação das formas linguísticas.

Gabarito: A

QUESTÃO 7

Na sentença “Lá pelas tantas, uma frutinha lhe cai bem na ponta do teu nariz.” (§1º), a sequência destacada significa:

- (A) muito sutilmente.
- (B) muito perto.
- (C) muito longe.
- (D) bem mais tarde.
- (E) bem mais cedo.

Comentário: A expressão coloquial “Lá pelas tantas” transmite noção de algo distante no tempo. Assim, pelo contexto, entendemos a ocorrência de algo “bem mais tarde” e a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

QUESTÃO 8

Assinale a opção em que a concordância entre verbo e sujeito não está de acordo com as prescrições normativas da Língua Portuguesa.

- (A) "Se os reformadores da natureza, como Aurélio Pisca-Pisca, já caíram no ridículo, os reformadores da língua ainda gozam de muito prestígio." (§2º)
- (B) "É o tipo de sujeito que acredita ter inventado a roda. E impressiona a fortuna crítica de tal asneira." (§2º)
- (C) "E tudo ia muito bem, até que um desses reformadores da língua sentenciou do alto da sua vã inteligência[...]" (§2º)
- (D) "A expressão "risco de vida", estava consagrada pelo uso e não se criava problemas na comunicação[...]" (§3º)
- (E) "A relação entre as formas linguísticas e o seu conteúdo é arbitrária e convencionada socialmente." (§4º)

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois o sujeito plural "os reformadores" leva os verbos "caíram" e "gozam" também ao plural.

A alternativa (B) está correta, pois os verbos "acredita" e "impressiona" flexionam-se no singular, pois se referem ao termo singular "tipos de sujeito".

A alternativa (C) está correta, pois o verbo "sentenciou" concorda com o núcleo do sujeito "um".

A alternativa (D) é a errada, pois o verbo "criava" é transitivo direto, o pronome "se" é apassivador e o termo não preposicionado "problemas" é o sujeito paciente. Note que podemos transpor essa voz passiva sintética para voz passiva analítica: problemas não eram criados. Portanto, a construção sintática correta no texto é: não se **criavam** problemas.

A alternativa (E) está correta, pois o verbo "é" concorda com o núcleo do sujeito determinado simples "relação". Note que é o adjunto adnominal que é composto, não o sujeito: "entre as formas linguísticas e o seu conteúdo". Por isso o verbo está corretamente flexionado no singular.

Gabarito: D

QUESTÃO 9

No trecho “Como bem ensinou Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção” (§3º), o emprego das vírgulas se justifica por

- (A) separar uma oração coordenada assindética.
- (B) isolar uma expressão apositiva.
- (C) separar termos com a mesma função sintática.
- (D) isolar um advérbio deslocado.
- (E) separar uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Comentário: Note que o termo entre vírgulas explica quem é “Saussure”. Assim, “fundador da linguística moderna” é o aposto explicativo e a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

QUESTÃO 10

Assinale a opção em que o autor demonstra interação direta com o leitor.

- (A) “Em uma de suas histórias geniais [...]”. (§1º)
- (B) “[...] todos os outros falantes da língua não passavam de obtusos irrecuperáveis”. (§2º)
- (C) “É o tipo de sujeito que acredita ter inventado a roda”. (§2º)
- (D) “Mas os ingênuos poderiam argumentar[...]”. (§5º)
- (E) “Não, meus caros, ele a empobreceu”. (§5º)

Comentário: A conversa direta com o interlocutor, isto é, com o leitor, é destacada por meio do vocativo. Note que “meus caros” é o chamamento. Assim, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

QUESTÃO 11

Assinale a opção que demonstra a reescrita do período “Como bem ensinou Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção.” (§3º), sem que haja qualquer alteração de valor semântico.

- (A) “Segundo Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção”.
- (B) “Tal qual Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção”.
- (C) “Conquanto Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção”.
- (D) “Ao passo que Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção”.
- (E) “Não obstante Saussure, fundador da linguística moderna, tudo na língua é convenção”.

Comentário: No período do pedido da questão, ocorre a conjunção subordinativa adverbial de conformidade “Como”. Esse valor semântico se mantém na alternativa (A), pois “Segundo” também transmite valor de conformidade.

As demais alternativas apresentam valor semântico diferente: “Tal qual” transmite valor de comparação; “Conquanto”, de concessão; “Ao passo que”, de proporção; “Não obstante”, de contraste.

Gabarito: A

QUESTÃO 12

Assinale a opção em que o pronome átono exerce função pleonástica.

- (A) “[...]Américo deita-se sob a sombra de uma das jabuticabeiras e adormece.” (§1º)
- (B) “Lá pelas tantas uma frutinha lhe cai bem na ponta do seu nariz.” (§1º)
- (C) “E me desculpem, mas risco de morte é muito pernóstico.” (§2º)
- (D) “Diz-se “João o bolo comeu” em vez de “João comeu o bolo” [...]” (§4º)
- (E) “Não, meus caros, ele a empobreceu.” (§5º)

Comentário: O pleonasma é a repetição da ideia já revelada na oração. Estilisticamente, isso pode ocorrer para se marcar ênfase.

Na alternativa (A), o pronome “se” é reflexivo. Assim, não há ênfase e não se pode entender pleonasma.

A alternativa (B) é a correta, pois o pronome átono “lhe” tem exclusivamente valor de posse; porém já ocorre o pronome possessivo “sua”. Note abaixo as reescritas mantendo o valor de posse sem pleonasma:

*Lá pelas tantas uma frutinha **lhe** cai bem na ponta do nariz.*

*Lá pelas tantas uma frutinha cai bem na ponta do **seu** nariz.*

Na alternativa (C), o pronome “me” é o objeto indireto e não apresenta repetição. Assim, não ocorre pleonasma.

Na alternativa (D), o pronome “se” é apassivador, pois entendemos que algo é dito. Assim, não ocorre pleonasma.

Na alternativa (E), o pronome “a” é o objeto direto e não apresenta repetição. Assim, não ocorre pleonasma.

Gabarito: B

Texto para as questões de 13 a 16.

Palavra

Peguei meu filho no colo (naquele tempo ainda dava), apertei-o com força e disse que só o soltaria se ele dissesse a palavra mágica.

E ele disse: - Mágica.

Foi solto em seguida.

Um adulto teria procurado outra palavra, uma encantação que o libertasse.

Ele não teve dúvida. Me entendeu mal, mas acertou. Disse o que eu pedi. (Não, não hoje ele não se dedica às ciências exatas. É cantor e compositor)

Nenhuma palavra era mais mágica do que a palavra "mágica".

Quem tem o chamado dom da palavra cedo ou tarde se descobre um impostor. Ou se regenera, e passa a usar a palavra com economia e precisão, ou se refestela na impostura: Nabokov e seus borboleteios, Borges e seus labirintos.

Impostura no bom sentido, claro - nada mais fascinante do que ver um bom mágico em ação. Você está ali pelos truques, não pelo seu desmascaramento.

Mas quem quer usar a palavra não para fascinar, mas para transmitir um pensamento ou apenas contar uma história, tem um desafio maior, o de fazer mágica sem truques. Não transformar o lenço em pomba, mas usar o lenço para dar o recado, um "lençocorreio". Cuidando o tempo todo, para que as palavras não se tornem mais importante do que o recado e o artifício - a impostura - não apareça e não atrapalhe.

(...)

Noblat.oglobo.globo.com/crônicas/notícia/2017/02/palavra.html - adaptado.

QUESTÃO 13

Assinale a opção em que os termos destacados retomam o mesmo vocábulo.

- (A) "Peguei meu filho no colo (naquele tempo ainda dava), apertei-o com força e disse que só o soltaria se ele dissesse a palavra mágica." (§1º)
- (B) "Um adulto teria dúvida. Me entendeu mal, mas acertou. Disse o que eu pedi." (§4º)
- (C) "Ou se regenera, e passa a usar a palavra com a economia e precisão, ou se refestela na impostura: Nabokovo e seus borboleteios, Borges e seus labirintos." (§7º)
- (D) "Quem tem o chamado dom da palavra cedo ou tarde se descobre um impostor. Ou se regenera, e passa a usar a palavra com economia e precisão, ou se refestela na impostura[...]" (§7º)
- (E) "Impostura no bom sentido, claro - nada mais fascinante do que ver um bom mágico em ação." (§8º)

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois o pronome "o", nas duas ocorrências, retoma a expressão "meu filho".

A alternativa (B) está errada, pois "adulto" inicia nova informação, por isso não retoma palavra anterior. O mesmo ocorre com o pronome "me".

A alternativa (C) está errada, pois a primeira ocorrência do pronome "seus" refere-se a "Nabokovo", e a segunda ocorrência refere-se a "Borges".

A alternativa (D) está errada, pois as conjunções alternativas "ou...ou" não são empregadas para retomar palavra anterior, mas para dar sequência ao segmento.

A alternativa (E) está errada, pois o adjetivo "bom" não tem emprego anafórico, isto é, não retoma palavra anterior. O vocábulo "claro" também não tem função anafórica.

Gabarito: A

QUESTÃO 14

Assinale a opção em que o termo destacado pode ser substituído por um pronome demonstrativo, sem prejuízo ao sentido veiculado, retomando um termo já apresentado.

- (A) “Mas quem quer usar a palavra não para fascinar, mas para transmitir um pensamento ou apenas contar uma história, tem um desafio maior, o de fazer mágica sem truques.” (§9º)
- (B) “Quem tem o chamado dom da palavra cedo ou tarde se descobre um impostor.” (§7º)
- (C) “Um adulto teria procurado outra palavra, uma encantação que o libertasse.” (§4º)
- (D) “Não transformar o lenço em pomba, mas usar o lenço para dar o recado, um ‘lençocorreio’.” (§9º)
- (E) “[...]para que as palavras não se tornem mais importante do que o recado e o artifício[...].”(§9º)

Comentário: A questão quer apenas que você identifique o pronome demonstrativo reduzido “o”, isto é, aquele que pode ser substituído por “aquilo”, “aquele”.

Isso ocorre na alternativa (A), pois podemos entender que a palavra “o” pode ser um artigo que faz subentender o substantivo “desafio”; mas também cabe a interpretação de que o pronome “o” seja demonstrativo, com a função de retomada do mesmo substantivo. Assim, podemos substituir “o” por “aquele”. Compare:

“... ou apenas contar uma história, tem um desafio maior, **o** de fazer mágica sem truques.”

“... ou apenas contar uma história, tem um desafio maior, **aquele** de fazer mágica sem truques.”

Na alternativa (B), o vocábulo “o” é apenas artigo com o seu substantivo explícito “dom” em seguida. Assim, não cabe aquele papel anafórico, do qual falamos na explicação anterior.

Na alternativa (C), o vocábulo “o” é apenas o pronome pessoal oblíquo átono, por isso não cabe substituição por um pronome demonstrativo.

Na alternativa (D), o vocábulo “o” é apenas artigo com o seu substantivo explícito “lenço” em seguida. Assim, não cabe aquele papel anafórico, do qual falamos na explicação anterior.

Na alternativa (E), o vocábulo “o” é apenas artigo com o seu substantivo explícito “recado” em seguida. Assim, não cabe aquele papel anafórico, do qual falamos na explicação anterior.

Gabarito: A

QUESTÃO 15

Assinale a opção que apresenta a mensagem revelada pelo texto.

- (A) Surpresa do autor em verificar a objetividade da resposta de seu filho, reconhecendo o atendimento à demanda da comunicação estabelecida.
- (B) Falta de correlação entre os objetivos comunicativos do autor e de seu filho na comunicação construída.
- (C) Interação direta entre autor e leitor, estabelecida por meio de estratégias comunicativas explícitas.
- (D) Objetividade da resposta dada pelo filho como fator comprometedor para a continuidade do discurso do autor.
- (E) Inapropriação da linguagem utilizada entre o autor e o filho, gerando falha na comunicação.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois o autor ficou surpreso ao perceber que seu filho o interpretou literalmente, entendendo que a palavra a ser dita era “mágica”, uma vez que o menino não tinha conhecimento do significado figurativo da expressão “dizer a palavra mágica”. Dessa maneira, o menino foi objetivo, estabelecendo uma comunicação, pois o pai entendeu que, de certa forma, o seu pedido foi atendido.

A alternativa (B) está errada, pois o objetivo do texto é mostrar que ainda assim houve comunicação, mesmo que, no início, a intenção do pai era outra.

A alternativa (C) está errada, pois o texto não menciona a interação entre autor/leitor.

A alternativa (D) está errada, pois a objetividade do filho não comprometeu a comunicação, uma vez que o pai o soltou imediatamente.

A alternativa (E) está errada, pois a linguagem não foi inadequada e não houve falha na comunicação.

Gabarito: A

QUESTÃO 16

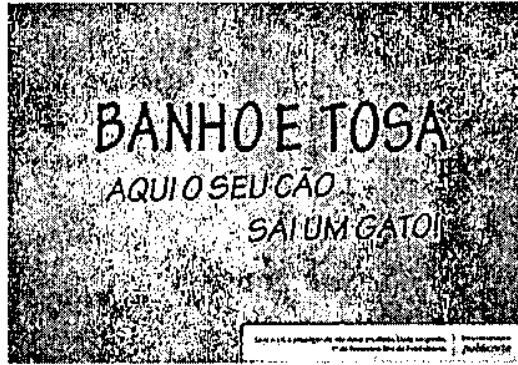
Em “Não transformar o lenço em pomba, mas usar o lenço para dar o recado, um lençocorreio”, o autor utiliza-se da formação de palavras por meio do processo de:

- (A) derivação prefixal.
- (B) derivação sufixal.
- (C) derivação parassintética.
- (D) Justaposição.
- (E) Aglutinação.

Comentário: Como o vocábulo “lençocorreio” é a junção de “lenço” e “correio”, sem perda de fonema, há composição por justaposição, e a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

Texto para as questões 17 e 18.



QUESTÃO 17

No texto apresentado, o autor:

- (A) não tem intenção de se comunicar com o leitor.
- (B) gera ambiguidade na articulação dos vocábulos.
- (C) explora a polissemia como recurso para gerar humor.
- (D) divulga determinado produto para venda.
- (E) articula palavras contrárias, comprometendo o sentido a ser veiculado.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois claramente o texto tem a intenção de se comunicar com o leitor.

A alternativa (B) está errada. É certo que há um duplo sentido na palavra “gato”, mas isso foi uma articulação do autor para atrair o segundo sentido da palavra “gato”, isto é, lindo, charmoso. Assim, é a alternativa (C) a correta, pois realmente o autor explora o recurso dos vários sentidos da palavra para causar humor e atrair o cliente.

A alternativa (D) está errada, pois o texto divulga o serviço de banho e tosa de cães, não um produto. Não se está promovendo um sabonete, ou algo assim.

A alternativa (E) está errada, pois o texto não está explorando palavras contrárias, e não houve comprometimento do sentido.

Gabarito: C

QUESTÃO 18

Assinale a opção que apresenta a reescrita do enunciado “aqui seu cão sai um gato”, estabelecendo-se adequação com as regras gramaticais.

- (A) Daqui seu cão sai-se um gato.
- (B) Daqui seu cão se sai um gato.
- (C) Aqui seu cão sai-se um gato.
- (D) Aqui seu cão se sai um gato.
- (E) Daqui seu cão sai um gato.

Comentário: Na oração “Aqui seu cão sai um gato”, ocorre um predicado verbo-nominal, pois o verbo “sai” é intransitivo e “um gato” é a característica transitória do cão. Por isso “um gato” é o predicativo.

Assim, não cabe a inserção do pronome “se” e por isso eliminamos as alternativas (A), (B), (C) e (D), restando a (E) como a correta.

Note que o verbo “sai” é intransitivo e transmite noção de origem ao adjunto adverbial, por isso o advérbio de lugar “aqui” deve receber a preposição de origem “de”: **daqui**.

Gabarito: E

QUESTÃO 19

Assinale a opção na qual o acento gráfico das palavras NÃO se justifica: pela mesma função.

- (A) céu - herói.
- (B) amável - pôde.
- (C) vêm - têm.
- (D) armário - oxigênio.
- (E) matemática - tóxico.

Comentário: Na alternativa (A), a palavra “céu” é um monossílabo tônico e “herói” é oxítona. Assim, apresentam regras de acentuação distintas.

“céu”: acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em ditongo aberto “ói”, “éu”, “éi”.

“herói”: acentuam-se as oxítonas terminadas em ditongo aberto “ói”, “éu”, “éi”.

Veja: não se pode confundir uma palavra monossilábica (apenas uma sílaba) com uma oxítona (com duas ou mais sílabas).

Na alternativa (B), a palavra “amável” é acentuada por ser paroxítona terminada em “l”. Já a palavra “pôde”, apesar de ser paroxítona, é acentuada por apresentar acento diferencial: pode (presente), pôde (passado).

Na alternativa (C), as palavras “vêm” e “têm” apresentam acento diferencial, marcando o plural.

Na alternativa (D), as palavras “armário” e “oxigênio” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Na alternativa (E), as palavras “matemática” e “tóxico” são acentuadas por serem proparoxítonas.

A banca deu como gabarito correto a alternativa (B), porém não pode desconsiderar que a alternativa (A) também está errada. Assim, cabe recurso!

Gabarito: B (mas cabe a A também)

QUESTÃO 20

No enunciado “O pensamento do candidato em sucesso pessoal é refletido em dedicação”, os termos destacados exercem, respectivamente, a função sintática de:

- (A) predicativo do sujeito e complemento nominal.
- (B) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.
- (C) adjunto adnominal e complemento nominal.
- (D) adjunto adnominal e adjunto adverbial.
- (E) complemento nominal e adjunto adverbial.

Comentário: Esta questão cobra essencialmente a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal.

No segmento “O pensamento do candidato em sucesso pessoal”, observamos o substantivo abstrato “pensamento”, o qual é gerado do verbo “pensar”. Assim, de acordo com o que vimos na aula de sintaxe da oração, devemos partir para o terceiro critério, o qual sinaliza que o adjunto adnominal tem valor agente e o complemento nominal tem valor paciente.

Assim, podemos entender que o candidato pensa. Assim, no segmento “o pensamento do candidato”, a expressão “do candidato” só pode ser adjunto adnominal.

Já o termo “em sucesso pessoal” é o complemento nominal, pois podemos entender aí um valor paciente: um sucesso pessoal é pensado.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C



GABARITO

1. C
2. B
3. A
4. C
5. D
6. A
7. D

8. D
9. B
10. E
11. A
12. B
13. A
14. A

15. A
16. D
17. C
18. E
19. B (mas cabe A)
20. C